

# MAURICE CLAVEL E OS NOVOS FILÓSOFOS

Reinaldo Matias Fleuri

A partir do vigoroso movimento de contestação juvenil que eclodiu na França, em maio de 1968, e que rapidamente se espalhou por todo o mundo, surgiram os "novos filósofos" (sobre os quais já tivemos oportunidade de falar no número 3/78 desta revista). Os "novos filósofos" têm ideologias diferentes e formação filosófica não homogênea. Entretanto, provêm do marxismo e têm um desejo comum de superar o próprio marxismo. Contestam o poder opressivo, à cuja apoteose conduzem as filosofias modernas, contrapondo-lhe como única saída um apelo a Transcendência. Denunciam a absolutização da política que está se processando em nosso tempo e reivindicam o primado da moral, da arte, da pessoa como indivíduo, daquela esfera do "privado" que está sendo sufocada pelo "político".

Os principais expoentes desta recente filosofia são Bernard-Henry-Levi, André Glucksmann, Philippe Nêmo e Maurice Clavel. Este último, que se considerava "tio" inspirador dessa nova filosofia, faleceu em abril de 1979. "Sua morte — escreveu uma revista francesa — nos deixa uma última exortação: jamais seguir a 'chefes', a idéias pré-fabricadas, mas viver intensamente em uma união mais profunda com o próprio íntimo, com aquele que, no âmago de nós

mesmos, é a verdade pura, é o próprio Deus".

Em seu livro "Nós todos o matamos, este judeu de Sócrates". Clavel exalta a figura de Sócrates, tal como Platão a descreve em seus diálogos juvenis. Sócrates que, diante da presunçosa sabedoria dos sofistas, opunha a consciência dos limites naturais ao saber humano. Sócrates, que acolhe a "voz de Deus", na consciência, testemunha uma verdade não criada pelo homem, mas recebida com humildade. Sócrates que, condenado à morte por um tribunal "democrático", contrapunha às razões da maioria as razões da verdade. Sócrates, enfim entendido como modelo do "novo intelectual", que não deverá ser "orgânico", mas, invertendo a visão gramsciana, "desorgânico" ou seja, testemunha de uma verdade que poderá até mesmo estar em contraste com a maioria da sociedade. Em outras palavras, a figura de Sócrates, sua mensagem e sua morte — para Clavel — deve continuar a inquietar as consciências, restabelecendo o primado da moral sobre a política.

Maurice Clavel, com seu pensamento e com sua vida, lembra-nos à necessidade de abrir espaço para o retorno de Deus, da Transcendência, como uma necessidade fundamental para a recuperação da pessoa e da sociedade humana. ■